

Na cidade : 3 mezes, 500 reis  
Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.  
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,  
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.  
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 29.

SEXTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1874.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL.

Commetteu-se ultimamente em Coimbra um acto escandaloso, negando-se a sepultura no cemiterio publico da cidade a um francez expatriado, que passava por livre-pensador em materias de religião.

O insulto cuspido sobre os restos mortaes do artista laborioso — cidadão presado da cidade inteira — tem indignado os homens de bem de todos os partidos do paiz. — Não contentou senão os fanaticos do retrocesso, os apóstolos ferrenhos contra a liberdade e o progresso do seculo — seculo em antithese franca e severa contra o theocracismo medieval, que os asseclas do passado intentam renovar de balde.

Que o clero deixasse de fazer as suas encommendações mortuarias, por o fallecido não viver no gremio da religião christan; é facto esse, que se explica e commenta com naturalidade. — Que negue no entanto a sepultura no cemiterio publico, seja ao fallecido que fór, — visto que os cemiterios publicos não são propriedade exclusiva da igreja romana; — facto é esse, a que nada pôde explicar, nem justificar ainda.

E' por esse motivo, que na imprensa jornalística do nosso reino se tem levantado um brado geral contra o acto escandaloso de Coimbra, lembrando-se ao poder civil, que não deixe dominar-se pelo poder ecclesiastico, em actos que dizem respeito ao estado, e não são do dominio stricto do clericalismo.

E' d'esperar que o governo do paiz — cumprindo a lei que manda desti-

nar, nos cemiterios publicos um lugar para os que não vivem no gremio romano — não deixe jazer por muito tempo em lugar improprio o cadaver d'Arsène Hays, sepultado no meio d'um monte pela intolerancia dos alcunhados ministros de Christo — sacerdotes *ermos de caridade* ao menos, quando não queiramos chamal-os *hypocritas*, para os não apodarmos ainda d'epithetos mais fortes.

Creou-se em Lisboa uma commissão de liberaes benemeritos, para se levantar uma lapide modesta ao finado artista expatriado, que deixára na orphandade uma creança que tinha — creança, para que a mesma commissão solicite o óbolo da caridade em toda a nação.

O alvo nobilissimo d'estes cidadãos caridosos, a que o *Brado Liberal* ajunta as suas supplicas humildes, consta da *carta-circular* que recebemos, e a que damos publicidade n'este lugar principal do nosso hebdomadario.

Ella expoe o facto com singeleza, e falla mais alto, do que os commentarios que nós pudemos fazer-lhe:

« Exm.º Sr. — E' já geralmente sabido, que — tendo fallecido em Coimbra o cidadão francez Arsène Hayes — emigrado em consequencia de ter combatido o *golpe d'Estado de 2 de Dezembro*, foi o seu cadaver atirado despresivelmente a uma cova aberta fóra do recinto destinado aos mortos, porque o clero catholico d'aquella cidade não consentiu que descansassem em paz os ossos do pobre expatriado, accusado por elle — em vida — de livre pensador.

Fosse qual fosse o material do templo, nós não podemos deter-nos na questão, desviando do seu principio.

O templo de modo algum poderá ser a primeira architectura: embora elle fosse o recinto de quatro pedras, que abrigasse um symbolo. — Esse symbolo, a não supponmos um grau elevadissimo de cultura intellectual e religiosa nos povos da infancia das artes, devia pertencer á escultura inorganica: — facto este, que desfaz a hypothese, e nos lança na concepção d'uma arte desenvolvida, e mais ou menos correcta.

Alem d'isso, posto que a primeira manifestação social coincide — historicamente — com a manifestação religiosa; só em theoria podemos conceder o templo anterior á *cabana*.

A *cabana* supõe já um numero limitado de materiaes, e uma necessidade menos collectiva, e mais grosseira que o templo; e seria indubitavelmente o primeiro trabalho humano, caso não podessemos restringir ainda o numero de materiaes d'edificação.

Effectivamente a gruta, o subterraneo, a cova, são o extremo da architectura, se tal nome d'arte podemos dar ao primeiro trabalho humano!

A architectura subterranea chegou depois ao seu maximo desenvolvimento na India e no Egypto: e nada mais surprehendente que os subterraneos de Salsette, d'Ellora, da Núbia, e a parte do Labyrinto que Heródoto nos diz ter a extenção do lago Moéris.

N'essas prodigiosas excavações, diz Hé-

Este facto, insignificante talvez em si proprio, e sómente opprobrioso — no fundo — para quem o praticou, assume uma alta significação social, se considerarmos que representa não só uma excepção odiosa, mas um repto intencional, publico, solemne, á liberdade de consciencia — uma vindicta exercida sobre um cadaver — uma invasão infelizmente triumphante na esphera da auctoridade e do direito civil, e da propriedade publica, por parte da Reacção arregimentada e em lucta pertinaz contra as ideas liberaes, que são as bases da sociedade e da civilização moderna.

Os cemiterios publicos não são propriedade da Igreja Catholica: e ainda ha pouco uma Portaria do Ministerio do Reino ordenou que n'elles se reservasse um espaço, onde podessem descansar os ossos que o catholicismo romano considerasse contagiados e gaphos d'impiedade, por terem pertencido a individuos, cuja consciencia não podera amoldar-se á passiva obediencia do Dogma e da Liturgia. — O cadaver d'Arsène Hayes foi porem cuspido como uma coisa ignobil para fóra do recinto mortuario.

Arsène Hayes, que viveu sempre em mingua, apesar do constante trabalho, e que comeu durante muitos annos o pão do exilio, porque não quiz transigir com a idea, e com a fórmula politica implantada no seu paiz por um attentado social: — Arsène Hayes, exposto depois de morto, n'um terreno abandonado e indefeso, á voracidade dos cães, deixou orphan e sem amparo uma criança. — Quando a noticia d'estes factos

gel, mostra-se primeiramente a necessidade d'um recinto fechado por todos os lados. — Só a uma imperiosa necessidade podemos attribuir, que os homens procurassem asylo n'essas cavernas, e que povos inteiros não tivessem outra habitação.

Existem tambem nas montanhas da Judea, onde se encontram aos milhares, dispostas em muitos andares.

Ha tambem no Harz, perto da Gortlar, em Rammelsberg, câmaras onde os homens se introduziam de rastos, e occultavam as suas provisões.

Mas as obras d'architectura subterranea dos Indios ou Egypcios, eram de genero diverso. — A principio serviram de lugar de reunião. — Eram especies de cathedraes subterraneas, feitas com o tim d'inspirarem uma surpresa religiosa — a concentração excitada ainda pela vista das imagens, e das representações symbolicas, das columnatas, dos sphynxes, Memnones, elephants, idolos colossaes abertos no proprio rochedo, erguendo-se em grupos, e de toda a altura da massa ainda informe da pedra.

Em frente do rochedo, muitos d'esses edificios eram abertos: outros eram absolutamente sepultados em trevas, ou apenas illuminados por fâchos: alguns eram unica e estreitamente abertos por cima. — Comparadas com os edificios que se elevam sobre o solo, taes excavações representam o que ha mais primitivo. — De modo que podemos comparar os esboços extraordinarios d'architectura acima do solo, como uma imitação e uma vegetação da architectura

chegou a Lisboa, lembraram-se alguns dos abaixo-assignados, de convidar os seus amigos e o publico a auxiliá-los no soccorro d'esta infancia desamparada, e na esmola d'uma singela lágea, que defendesse das depredações exteriores os restos do pobre emigrado.

Constituidos em commissão, os abaixo assignados tem encontrado o apoio valioso de grande parte da imprensa liberal e independente, e recebido os óbulos de muitas almas caridosas, e de muitas consciencias justas.

Continuando na tarefa que se impoz, a commissão declara que não é instrumento de partido algum: — não desconhecendo, todavia, a significação social d'esta obra, aceita e sustenta o protesto que ella naturalmente encerra, contra o acto que ella implicitamente condemna: — e pede a V. Ex.ª se digne conceder-lhe um cantinho do seu periodico para a publicação d'esta carta, e patrocinar tambem as rogativas que dirige a todos os espiritos tolerantes, generosos e justos, para a *subscrição liberal destinada a soccorrer a filha do emigrado e livre pensador Arsène Hayes, e a cobrir com uma modestissima lapida a sepultura d'elle.*

A commissão aceita quaesquer donativos com destino a um ou outro d'estes fins.

Agradecendo a V. Ex.ª a publicação d'estas linhas, somos — Attentos veneradores e obrigados — Luciano Cordeiro — Luiz d'Andrade — Alfredo de Mello — Albano Coutinho Junior — Rodrigo A. Pequito.

## FOLHETIM.

## ARCHITECTURA SUBTERRANEA.

Achar a primeira manifestação de qualquer arte, era trabalho curiosissimo, se para tal houvesse meios necessarios e sufficientes, e se a legenda não viesse aqui — como nas produções maravilhosas do espirito — desenhar a traços phantasticos e pittorescos o caminho da verdade. — Essa falta, e esse colorido enganador, em arte alguma se apresentam, como na architectura, que é a arte primitiva. — Isto que deduzimos das primeiras necessidades dos homens, é plenamente confirmado pelo proprio fim da arte.

O elemento espirital da arte primitiva deve corresponder ao grau de cultura do primeiro artista: e a architectura é a arte onde mais grosseira se nos apresenta a manifestação do ideal, e onde encontramos mais apoucados e mesquinhos os materiaes artisticos.

Restringindo estes materiaes, e enfraquecendo aquella manifestação; não chegaremos nós a formular a hypothese provavel da primeira manifestação da architectura?

A historia, nas suas primeiras paginas, apresenta-nos já *cabanas* e *templos*. — Os eruditos debateram a questão dos materiaes do edificio.

A *cabana* e o templo seriam de madeira, como o julga Vitruvio; ou de pedra como o entendem alguns.

subterranea, e que termina á superficie da terra. — Porque aqui nada ha de positivamente edificado: — é o quer que é de terraplano, e de disformemente trabalhado.

Cavar uma habitação, é mais natural que cortar — procurar os materiaes, para os reunir e aperfeiçoar depois. — Podemos, debaixo d'este ponto de vista, conceber que a *caverna* precedeu a *cabana*.

« Nas cavernas — continúa Hegel — tracta-se simplesmente d'alargar, e não de limitar: ou — se é necessario — limitar e apertar um espaço: — o abrigo já existe. — A architectura subterranea, consequentemente, parte do que já é dado: e como deixa subsistir a massa principal tal como está, não se desenvolve ainda tão livremente, como a que construe acima do solo.

O nosso Diogo do Couto tambem descreveu com felicidade alguns dos pagodes da India, Salsette, Kennerly, &c.

As cavernas de Mithra — as catacumbas romanas — os corredores subterraneos dos labyrintos, que no seu euréto symbolysavam o giro dos astros — os mausoleos — a *morada dos mortos* — são outras tantas maravilhas da architectura oriental.

A profundidade das pyramides, posto pertencereem a outro genero d'architectura, são — como habitação de mortos — rodeadas de mysterioso terror.

As suas galerias innumeradas — e baralhadadas — exprimiam simbolicamente a alma humana, na evolução das suas metamorphoses.

(Mosaico)

Emygdio d'Oliveira.

**Transferencias Militares.**

Conforme alguns jornaes nos têm noticiado, foram ordenadas, ou estiveram para ser ordenadas, duas transferencias de commandantes de corpos.

Eis-aqui estas duas transferencias :

O sr. Affonso de Campos, coronel commandante d'infanteria n.º 2, vem commandar n'esta cidade o regimento d'infanteria n.º 8.

O sr. Moniz da Maia, commandante aqui do regimento d'infanteria n.º 8, vai commandar o regimento d'infanteria n.º 2.

Em vista no entanto das ultimas noticias, nenhuma d'estas duas transferencias tem lugar, ao menos por enquanto.

A unica transferencia verificada é uma só, e é esta que noticiamos :

O sr. Xavier Guimarães, capitão do regimento d'infanteria n.º 8, vai transferido para o batalhão de caçadores n.º 11.

E' voz geral, que o sr. governador civil d'este districto — conscio de ser por sua causa, que este official é de Braga transferido para as ilhas — não se poupa a sacrificios alguns, para que fique sem effeito esta transferencia.

Ao chefe superior d'este districto, nenhum outro passo lhe restava a dar, n'esta occorrença desagradavel para o sr. Xavier Guimarães, cavalheiro dedicadissimo a S. E.

Diz-se no entanto, que nada conseguirá o sr. Vinconde de Margaride a este respeito: e nada lhe resta então a fazer, senão dar-se pressa em abandonar as suas funções administrativas, recolhendo-se á vida particular, como prudencialmente deveria ter feito ha muito.

Quem tempo tem e tempo espera, tempo lhe foge e tempo perde.

**Um Padre Indigno.**

« Um padre do Fayal foi ha poucos annos para uma freguezia rural exercer o logar de coadjutor do vigario, a quem a sua idade provecta já não permittia desempenhar os deveres do seu ministerio. Tinha o velho e honrado vigario recolhido em sua casa uma orphã, que educou como lhe permittiam os meios minguados de que dispunha, e com solicitude e desvelos cujo motor era a caridade evangelica.

O joven ecclesiastico, recebido como amigo pelo velho parcho, entendeu que devia corresponder á amizade paternal com que este o acolhera, e á confiança com que o recebia em sua casa, abusando da infeliz orphã, apenas saída da infancia, para entrar pelo braço d'um padre infame no caminho da deshonra.

O pobre velho não pôde resistir á dor que lhe causou este crime inqualificavel, e deixou vago o logar onde ficou como encomendado o seu coadjutor.

Não pára aqui a infamia do vice-vigario; mas outros pormenores d'esta desgraçada historia são de tal natureza, que lhes não podemos dar publicidade. E' desnecessario dizer que este padre tem a protecção do governador civil da Horta: e, sendo um dos concorrentes á igreja onde hoje é vice-vigario, tem a promessa formal de lhe obterem a apresentação, em paga de serviços eleitoraes.

A auctoridade administrativa ha de encontrar difficuldades a vencer, que lh'as opporá de certo a justiça do digno prelado açoriano: essas, porém, vencer-se-hão com o auxilio do governo, e dos honrados repre-

sentantes dos circulos da Horta e Pico ».

(Paiz).

**Protecção Carlista.**

Não descansam os reaccionarios entre nós, apesar da quietação de que dão mostras apparentes, de coadjuvar a todo o transe — com dinheiros e municiamientos — a lucta nefasta do carlismo na Hispanha.

As medidas tomadas pelo nosso governo, depois d'instado e re-instado pelos brados do journalismo liberal; suffocaram atégora o desafôro dos reaccionarios n'estes auxilios contra a nação visinha, com que estamos em relações amigaveis.

Mas os sectarios fanaticos do retrocesso — os ambiciosos dos tempos ominosos do obscurantismo — começam outra vez a levantar o collo desbragadamente, na sua missão liberticida inolvidavel.

Cumpra ao nosso governo por isso — em nome da liberdade e do progresso — ordenar aos seus subordinados a maior vigilancia de novo contra os malandrinhs absolutistas.

O que no concelho do Sabugal acaba de ser descoberto, é uma prova do trabalhar não esquecido dos nossos reaccionarios em favor dos bandidos carlistas.

Descobriram-se n'aquelle concelho algumas armas, com as respectivas bayonetas e os correames respectivos, com provas de ser tudo destinado ás hordas de D. Carlos VII sem solio.

Com estes e outros auxilios em favor do absolutismo da Hispanha, concorre o nosso paiz para a prolongação da guerra civil na desditosa patria do Cid: e como visinhos em relações amigaveis com a Hispanha, compre-nos a nós obstar por todos os modos a esta coadjuvação infamissima.

**Exequias.**

Na terça feira 15 do corrente, celebraram-se aqui exequias solemnes — na capella do collegio dos orphãos de S. Caetano — para suffragar a alma do egregio fundador da casa — o prelado primaz D. Fr. Caetano Brandão.

E' n'este dia o anniversario da morte d'este principe illustradissimo da igreja bracarense, nascido em 11 de Setembro de 1740 na provincia da Beira na freguezia do Loureiro, a 7 leguas de distancia da cidade do Porto.

Desde que este arcebispo entrara aqui em Braga em 17 de Setembro de 1790 — fazendo a sua entrada solemne com regosijo geral do povo — até que a morte lhe ceifara a vida em 15 de Dezembro de 1805; nunca o virtuoso prelado deixou d'atender ás suas funções archiepiscopaes com summa solicitude, occupando-se dos orphãos e dos pobres no meio d'ellas com amor evangelico inexcetivel.

O Hospital de S. João Marcos, um dos famigerados do reino com justificados motivos, deve-lhe uma eschola de cirurgia memoravel, de que sahiram facultativos do maximo renome. — Não eram cirurgiões ministrantes, como talvez só pudesse esperar-se d'uma eschola cirurgica hospitalaria d'uma cidade de provincia: — eram cirurgiões e operadores distinctos, como os que na actualidade sahem das escholas de Coimbra, Lisboa e Porto, com gloria immorredora do paiz.

Esta capital do Minho deve ainda a este prelado indefesso — exemplo

sem imitadores — a iniciativa das exposições agricolas em toda a Europa, realisadas em Janeiro de 1792, e apenas renovadas outra vez em Braga em Outubro de 1863.

E' por isso para esta cidade a sua memoria um padrão de gloria immorredora — um monumento sacratissimo de veneração inolvidavel.

O exm.º arcebispo primaz não assistiu a estas exequias, pelo seu estado d'impossibilidade.

**Breve Pontificio.**

O Breve Pontificio, enviado de Roma ultimamente ao Brazil, é olhado n'aquelle imperio, como uma proclamação incendiaria — instigadora dos brazileiros em geral, e dos paraenses em especial, á rebelião descabellada contra as leis do estado.

Conforme as noticias d'alli, o governo do imperio não desiste das suas regalias nem n'um átomo: e está disposto a rebater as demasias da curia romana, compromettedoras das prerogativas papalicias.

Deram-se ordens terminentes para todos os angulos do Brazil, com o fim de ser vigiada escrupulosamente a reacção clericalista do imperio, oppondo-se-lhe opportunamente uma contra-reacção energica, apenas a hydra liberticida levantar cabeça n'alguuma parte.

O governo brazileiro, segundo o que se diz d'alli, está disposto a tomar a Bismark por modelo na acção decisiva contra as demasias padrescas.

Quem perde em fim de contas no meio d'isto, é a classe sacerdotal em toda a parte, por causa dos excessos e abusos dos seus deshonoradores — maus ministros do Augusto Crucificado do Gólgatha.

**Garibaldi.**

O estado precario de Garibaldi em Caprera, estava clamando por auxilios pecuniarios em favor do nobre caudilho da democracia italiana.

Minghetti, presidente do conselho de ministros, proporá á camara uma pensão de 50 mil francos para Garibaldi, com o pagamento immediato d'um milhão. — Vai n'isto d'accôrdo com a commissão nomeada para este fim.

Esta occorrença patriótica, honradora dos que n'ella tomam parte, faz lembrar-nos, em homenagem a Garibaldi, o annexim popularissimo — « Quem com Deus anda, Deus o ajuda ».

Garibaldi pugnou sempre pela causa de Deus e do povo; e por isso Deus e o povo o ajudaram e ajudam.

**Coincidencia.**

O soldado de caçadores n.º 3 Francisco Antonio Baraço — assassino do camarada que estava de sentinella á cadeia de Moncorvo, dando-lhe um tiro á traição — acaba de ser condemnado em Bragança pelo conselho de guerra á pena ultima.

O criminoso é natural de Moimenta da Beira, villa do districto de Viseu com uns 300 fogos — berço natalicio tambem do soldado assassino Antonio Coelho, matador traiçoeiro do alferes Palma e Brito.

Expondo esta coincidência aos nossos leitores, fechal-a-hemos com este disticho do nosso Camões:

« Vejam agora os sabios na Escriptura,  
« Que segredos são estes da natura! »

**FASTOS HISTORICOS MODERNOS.**

Mez de Dezembro.

**Dia 1º.** — Fallecimento na ilha de Malta n'este dia, em 1737, de D. Fr. Antonio Manuel de Vilhena, gran-mestre da Ordem do Hospital de S. João de Jerusalem, sexto filho do 1.º conde de Villa-flôr D. Sancho Manuel de Vilhena, general famigerado do nosso paiz.

— Entrada das tropas hispanholas em Coimbra — invadido pela primeira vez o nosso paiz pelo exercito francez á voz de Napoleão Buonaparte — em 1807 n'este dia.

— Decreto da criação d'uma commissão no Porto, n'este dia em 1832, encarregada da arrecadação dos bens dos conventos abandonados.

— Surpreza da praça de Marvão no Alentejo — aclamando n'ella os liberaes homisiados e prêzos a rainha D. Maria II — n'este dia em 1833.

— Batalha d'Asarta e Mendoza em 1834 n'este dia.

— Fallecimento do poeta francez Casimiro Delavigne em 1843 n'este dia.

— Commutação em 20 annos de prisão, n'este dia em 1873, da pena de morte imposta ao marechal Bazaine do exercito francez, como general de comportamento criminoso na guerra franco-prussiana.

**Dia 12.** — União das duas dioceses de Lisboa — a Oriental e a Occidental — erigidas assim em 7 de Novembro de 1716 pelo Papa Clemente XI em uma só com o titulo de Patriarchal, em 1740 n'este dia — conforme a Bolla *Salvatoris Nostri* do Papa Benedicto XIV.

— Justicamento em Goa nos Estados da India, n'este dia em 1788, de 15 pessoas das principaes familias do paiz, accusadas d'alta-traição contra o estado: — tendo sido condemnadas precipitadamente no dia 9 do mez, com outras que puderam então escapar-se á acção da justiça, e a que a rainha D. Maria I tractára em Lisboa com summa clemencia, mandando-as indemnizar possivelmente.

— Arreamento da bandeira portugueza em todas as fortalezas do nosso reino; e substituição d'ella pela bandeira franceza do exercito invasor de Portugal á voz de Napoleão Buonaparte; em 1807 n'este dia.

— Aggregação das cidades-anseaticas do imperio francez, governado então por Napoleão Buonaparte, n'este dia em 1810.

— Tremor de terra memoravel em nosso reino, em 1827 n'este dia.

— Comêço dos sequestros nos bens dos miguelistas ausentes do Porto, n'este dia em 1832.

— Reforma dos Estatutos da Academia Real das Sciencias de Lisboa, n'este dia em 1851.

— Decreto d'adopção do systema metrico decimal entre nós, para ser posto em vigor dentro de 10 annos, em 1852 n'este dia.

**Dia 14.** — Fallecimento do Padre Miguel do Amaral da Companhia de Jesus, n'este dia em 1730, no collegio de Coimbra — fallecendo com signaes inequivocos de predestinado.

— Fallecimento d'Washington em 1799 n'este dia.

— Combate de Cavez na lucta fratricida dos miguelistas contra os liberaes, n'este dia em 1826.

— Decreto da criação do distinctivo do Valor e Merito pelo tyranno usurpador de Portugal D. Miguel I, em 1832 n'este dia.

— Votação no parlamento italiano, em 1872 n'este dia, da suppressão dos conventos na Italia, e da abolição da Ordem dos Jesuitas.

**Dia 15.** — Fallecimento de D. Fr. Caetano Brandão, arcebispo primaz de Braga, e um dos prelados mais benemeritos na serie dos principes da igreja bracarense, n'este dia em 1805.

— Entrada das tropas hispanholas no Porto — invadido o nosso reino pelo exercito francez á voz de Napoleão Buonaparte — em 1807 n'este dia.

— Pernoitamento do tyranno usurpador de Portugal D. Miguel I em Sancto Thyrsó — dois annos antes de ser expulso e banido do nosso reino com toda a sua descendencia — n'este dia em 1832.

— Derrota dos generaes isabellistas Oráa e Córdova em Arquijas na Hispanha, ás mãos do cabecilha carlista Zumalacárregui, em 1834 n'este dia.

**Dia 16.** — Roubo sacrilego do Sacramento e das Imagens da igreja de S. Tia-

go da Capella na comarca de Penafiel, em 1740 n'este dia.

— Falecimento em Sacavem no termo de Lisboa, n'este dia em 1741, d'Anna da Silva da freguezia dos Olivares, com 115 annos d'idade — deixando copiosa descendencia, e tendo servido aos pobres por 25 annos no hospital de Sacavem com summa devoção.

— Dissolução do casamento de Napoleão Buonaparte com sua consorte Josephina, ordenada pelo senado da França, em 1809 n'este dia.

— Combate d'Amarante na lucta fraticida dos miguelistas contra os liberaes, n'este dia em 1826.

**Dia 17.** — Falecimento de Bóllivar em 1830 n'este dia.

— Sortida dos liberaes do Porto contra os miguelistas que os sitiavam, pelo sitio de Sancto Antonio do Valle da Piedade e rio Douro — ao mesmo passo que o tyranno usurpador de Portugal D. Miguel I passava revista ao seu exercito nas proximidades da quinta da Prelada — em 1832 n'este dia.

— Condemnação do *Futuro*, jornal reaccionario de Braga, n'este dia em 1873, por desacatar em linguagem desbragada — e indigna ainda da imprensa mais fanatica — as cinzas venerandas do libertador de Portugal D. Pedro IV contra a usurpação tyrannica de D. Miguel I: — jornal tam desacolhido até pelos proprios asssectas do retrocesso theocratico e do obscurantismo medioevo, que só pôde ser publicado na mais retrógrada das povoações do paiz — qual é esta cidade de Braga — até 20 de Novembro de 1874, fundando com o n.º 225 do seu 4.º anno.

## EXTERIOR.

Pouco nos dizem as noticias do theatro da guerra na Hispanha: e n'esse pouco, não ha nada effectivamente, que sacie a anciedade geral do publico.

Serrano continua em Logronho, como ponto d'assistencia official.

O chefe do exercito do centro dispersou a facção Vinaroz, matando-lhe alguns bandidos e aprisionando-lhe outros; mas parou depois d'isto — que pouco avulta no quadro das operações bellicas.

Uma fragata hispanhola apresou um navio francez — se o *Globe* de Londres está bem informado — por este navio tentar forçar o bloqueio do norte.

Loma continua ferido sem gravidade n'um pé. — O cabecilha Trystany está mal: e os carlistas lamentam-lhe o estado em que elle se acha.

Em Ternel foram batidos 300 bandidos, fazendo-lhes as tropas liberaes muitas baixas.

Diz-se que D. Carlos intenta publicar um « Manifesto », explicando a causa da demissão que dera a alguns dos seus chefes do partido.

De Bordeus na França, acaba de sahir para a America, e para outros destinos, uma boa porção de cabecilhas carlistas — abandonando o theatro da guerra do «pretendente infeliz», por lhe não anteverem exito favoravel.

— Em Pariz houve conselho de ministros, com o fim de discutirem o projecto da commissão da assemblea sobre a lei d'imprensa.

— Na Italia terminou o processo dos *accoltellatori*. — Absolveram-se 4: condemnaram-se 11 a trabalhos forçados; e 1 a pena de morte.

— Em Berlim continua o processo contra o conde d'Arnim. — A audiencia tornou-se secreta, na occasião de se tractar dos debates dos documentos, que entendem directa ou indirectamente com a politica ecclesiastica.

— Na America, estão d'accôrdo as republicas de S. Salvador e Honduras, para se ajudarem mutuamente a resistirem aos ultramontanos. — Am-

bas acabam de convidar para o mesmo fim a republica de Guatemala.

O grito de guerra contra a liberdade e o progresso, levantado em Roma pelos clericalistas fanaticos, acobertados á sombra do Pontifice Infalivel Pio IX, vai despertando o alerta em toda a parte, e hade acabar por aniquilar para sempre os sectarios ferrenhos do retrocesso, inimigos natos da civilisação do seculo.

## NOTICIARIO.

Na quarta-feira, 16 do corrente, começou aqui na igreja de Sancta Cruz a novena do Menino-Deus, fazendo-se este anno com grande instrumental.

Na mesma quarta-feira 16, começou-se tambem aqui a novena do Menino-Deus na igreja dos Terceiros, na forma dos annos anteriores.

No domingo 20, festejar-se-ha egualmente aqui, na capella de S. Miguel o Anjo, a Imagem da Senhora do O'. — No sabbado de tarde, haverá vespersas: no dia da festividade, missa cantada e sermão, terminando-se o acto com a Ladainha da Senhora.

Fizeram exame synodal n'esta semana os reverendos Manuel Correa d'Abreu e abbad de Gême: este para a igreja de — mau no concelho de Villa-verde, e aquelle para a de Sanctiago de Burgães no concelho de Sancto Thyrso. — Ambos ficaram approvados plenamente.

Não presidiu áquelle acto o exm.º arcebispo primaz, pelo seu estado d'impossibilidade.

Espera-se em Lisboa, até meiado do proximo Janeiro, o exm.º Visconde de S. Januario — governador civil outr'ora d'este districto, e aqui em Braga apupado no campo de Sancta Anna, n'um dia d'eleições para deputados.

O cabecilha carlista Luzano, auctor de não poucos assassinatos de liberaes hispanhoes, e de muitos incendios d'estações telegraphicas, acaba de ser fuzilado na Hispanha.

O vapor *La Plata*, que transportava para a America do Sul o cabo telegraphico submarino, sossobrou ultimamente perto d'Ushante, morrendo 60 pessoas, e salvando-se apenas 15.

Acaba de chegar a Lisboa, onde intenta residir por algum tempo, a affamada baroneza de Wilson, escriptora hispanhola muito apreciada.

A indigencia não affige sómente os desventurados da fortuna entre nós. — E' uma desgraça geral. — Em Pariz, andam por 200 mil os infelizes, a quem as sociedades de beneficencia fornecem sopas economicas diariamente.

Chegou de Roma a confirmação do coadjutor e futuro successor do arcebispo de Goa, harmonisando-se o Summo Pontifice com a escolha do nosso govêrno, que nomeára n'esse cargo o bispo do Funchal D. Ayres de Ornellas.

O *Vaterland*, jornal allemão, ultrajou ultimamente o principe de Bismark, terminando por *achincalhar* o attentado d'assassinato contra a sua pessoa contra o reaccionario Kissingen, qualificando-o como acto de commédia.

Em consequencia d'este abuso de liberdade d'imprensa, foi o redactor principal do *Vaterland* condemnado em 10 mezes de prizão.

Passa como certo que o famigerado prestidigitador Hermann, conhecido sobejamente em nosso paiz, dará em diferentes povoações nossas — dentro em breve — serões variadissimos de sortes de mãos.

Nos Estados-Unidos da America ha 164 mil bibliothecas. — O numero dos seus volumes ascende a 46 milhões.

A epidemia variolosa está fazendo estragos na cidade d'Elvas, na Alemtejo.

Acaba de ser transferido de juiz de direito de Silves para Vizeu o exm.º barão de Passô Vieira — governador civil outr'ora n'este districto de Braga, a quem se deve a deslocação do snr. Pinto Coelho — chefe do partido miguelista — de deputado collado por Braga.

Na Franca, estão sendo construidos 14 navios de guerra para o govêrno hispanhol.

A emigração das nossas ilhas dos Açores para a America, foi de 1016 pessoas no anno findo.

No dia 8 do corrente inaugurou-se em Beja, com a solemnidade ritual, a nova capella do paço diocesano, mandada erigir pelo vigario capitular do bispado o exm.º Dr. Boa-Vida. — O *Bejense* e a *Folha do Povo*, jornaes da localidade, ambos elogiaram o reverendo iniciador d'esta obra.

O Grande Oriente Luzitano mandou lançar nas suas actas um voto de sentimento, pelo acto descaridoso do clero de Coimbra em negar sepultura no *cemiterio publico* ao cadaver do expatriado francez Arsène Hays: e concorreu com a sua esmola para a filha do fallecido artista, menina ainda de não muita idade.

Assignou-se em Londres o contracto para a navegação a vapor — uma vez por mez — entre Lisboa, Moçambique e Goa, por via do canal de Suez. — A companhia denomina-se *British India Steam*.

Os agentes d'esta companhia em Lisboa, são os srs. Knowles & C.ª

O primeiro vapor d'esta navegação é esperado em Lisboa, vindo de Londres, no dia 20 do corrente. — E' o vapor Goa, da lotação de 2:000 toneladas.

Conforme as declarações explicitas e solemnes do principe de Bismark no Reichstag allemão, o *partido ultramontano é solidario no attentado de Kullmann*.

Esta declaração official revela ao mundo inteiro, com todo o caracter diplomatico, o odio e o rancor que lhe tem os clericalistas fanaticos — inimigos em toda a parte, a travez de tudo e contra tudo, dos mantenedores denodados da civilisação do seculo.

Acaba de fallecer João Ribeiro Soares, morador que foi no Campo de Sanct'Anna d'esta cidade, deixando por seu herdeiro e testamenteiro seu irmão Francisco José Ribeiro. — Deixou os legados seguintes segundo nos consta:

A' sobrinha D. Thereza, 200\$000 reis em inscrições.

Ao irmão José, 100\$000 reis em inscrições.

Ao Recolhimento da Tamanca, reis 200\$000 em inscrições: e outra egual quantia ao Hospital de S. Marcos.

Ao Asylo dos Entrevados, egual quantia. — Outra egual ao Asylo de D. Pedro V.

A's Beatas de Sancto Antonio, reis 100\$000: á Senhora das Dôres dos Congregados outros 100\$000 reis. — Outra egual quantia ao SS. Sacramento de S. Lazaro: outra egual a Sancto Adriaão: e outra egual a sua criada Narciza.

A soldada d'um anno ás suas 3 criadas.

## CORRESPONDENCIA.

Lisboa 14 de Dezembro de 1874.

Meus Caros Redactores.

Pullula por aqui de novo a reacção, depois de quieta por algum tempo: e tem a audacia de dizer que conta com a protecção do gabinete.

Segundo o que por aqui consta Monsenhor Sanguini, nuncio do Papa em Lisboa, é o que está dando agora alto impulso á reacção: em casa d'elle tiveram logar ultimamente algumas reuniões, a pretexto de se tractar das bases para a constituição d'uma associação catholica em Lisboa. — E' publico no entanto, que os trabalhos reaccionarios são tractados com todo o incremento em casa do marquez de Penalva, olhado por todos como miguelista ferrenho.

Na primeira reunião estiveram presentes cerca de 50 individuos — já se vê todos ultramontanos — todos absolutistas — e que desejam vêr aqui o quanto antes o filho de D. Miguel I. — Mas elles o que querem atravez d'elle, é o cacete em vigor — o imperio da lei das rolhas — e por consequencia logica a força e o sequestro contra os liberaes.

A tal associação projecta abrir uma eschola, já se vê jesuitica, onde se ensinem, não os preceitos da sã moralidade, mas sim os principios ultramontanos.

As auctoridades locais, e o govêrno que as superintende, estão de braços crusados: e parecem pouco ou nada resolvidos a tolher o passo ao jesuitismo.

A questão do cabido de Bragança tem sido tambem aqui muito discutida nos conciliabulos ultramontanos: e segundo a voz publica não é estranho Sanguigni a este acto. — Os reaccionarios querem a todo o panno promover um scisma, afim de se romperem as relações do govêrno com a Sancta Sé, e elles então excitarem o povo contra os liberaes, aticando os padres o barulho em todo o paiz, e dando vivas a D. Miguel II.

Os negocios para o levantamento da guerrilha reaccionaria nas provincias do norte, estão muito adelantados.

O Pinto Coelho, realista accerrimo por conveniencia, e presidente da companhia das aguas aqui, passa como nomeado pelos seus partidarios para presidente de ministros, apenas para aqui vier o Miguelzinho, logo que no Minho houver guer-

rilhas sufficientes, assim como na Beira e no Algarve, para as tropas repartidas não podêrem bater as mesmas guerrilhas.

Corre que o mesmo Pinto Coelho vai primeiro aos arraiaes da quadri-lhagem realista, a fim de fallar com o pretendente, e depois visitará em Gratz o principe Affonso, caso lá o encontre ainda.

Os ultramontanos, com Monsenhor Sanguini, esperam obter bons resultados da missão do Pinto Coelho, segundo por aqui é publico e notorio.

Por ultimo d'hoje, direi que foi decidido nos conventiculos reaccionarios, que os padres que pertencem á seita miguelina excommunguem nas confissões, quantos comprarem bens da egreja — quer sejam passaes, quer sejam conventos de religiosas. — Como se vê, é isto um trabalho pre-vio para o que se vender para a do-tação do clero — medida que os mi-guelistas não veem com bons olhos. Até breve.

O Espectro.

BANCO DO DOURO.

Sociedade anónima de responsabilidade limitada.

Balanete em 30 de Novembro de 1874.

Activo

Table with financial data: Accionistas; prestações a receber, Letras descontadas, Letras caucionadas, etc.

1.095.342\$628

Passivo

Table with financial data: Capital, Depositantes á ordem, Obrigações a pagar, etc.

1.095.342\$628

Lamego e casa do Banco do Douro, 5 de Dezembro de 1874. Os Directores,

Visconde d'Alpendurada.

Miguel Moreira da Fonseca.

ANUNCIOS.

AVISO.

O recebedor da comarca, faz saber que o praso para o pagamento da contribuição predial e decima de juros de 1874, começou em 20 de Novembro passado e terá de findar no dia 19 de Dezembro corrente, como consta dos respectivos editaes e avisos previos aos contribuintes. Por isso são convidados ao pagamento durante o referido praso, pena de que não o fazendo, ficam sujeitos ipso facto á multa de 3 por cento, nas collectas superiores a 1\$400, e 40 rs., nas de menor quantia, alem do juro de 6 por cento, contado de 18 de Janeiro de 1875 em diante. (71)

OLLENDORFF:

Methodo para aprender a ler, fallar e escrever, arranjado para uso dos portuguezes, por F. Adolpho Coelho: 2 volumes em 8.º..... 1\$000 reis.

Guia dos exames d'admissão, ou noções sobre arithmetica, systema metrico-decimal, chorographia portugueza, historia de Portugal, doutrina christan e grammatica portugueza, redigidas em harmonia com os programmas do governo para os exames d'admissão nos lyceus nacionaes, e compendiadas de varios auctores por Elias Fernandes Pereira: 3.ª edição: 1 volume em 8.º gr..... 360 reis.

Elementos de desenho geometri-co, elaborados conforme o programma official para os candidatos ao magisterio primario, e para servirem nas escholhas d'instrucção primaria, por J. G. Moreira, 1 volume em 8.º gr..... 250 reis.

THEOPHILO GAUTIER:

Magdalena de Maupin, traducção de F. Gomes Moniz, 1 volume em 8.º 600 rs.

A' venda na Livraria Universal de Magalhães & Moniz, 12—Largo dos Loyos—14 PORTO.

LIVRARIA

CHARDRON:

Largo de S. Francisco — Braga.

Sermão do Dr. Jeronymo Peixoto da Silva, Conego Portuense, na Sexta-feira de Lazaro na Misericordia do Porto: Coimbra, 1672, 4.º, raro: 160 rs.

Dois Sermões (sic) do Desagravo do Sanctissimo Sacramento, prégados em Olivellas no Triduo-annual da Irmandade dos Escravos da Fé, em memoria do sacrilego desacato alli acontecido—ambos de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia: Coimbra, 1676, 4.º, opusculo raro: 160 rs.

Sermão do Auto de Fé em Coimbra em 12 de Março de 1673, prégado por Fr. Bento de S. Thomaz, Dominicano: Coimbra, 1673, 4.º, raro: 200 rs.

Sermão do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, prégado no Collegio de Sancto Antão em Lisboa pelo Padre Jeronymo Ribeiro, Jesuita: sem local e sem data, 4.º, raro: 160.

Sermão de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia, no dia de S. Francisco no Convento do Porto: Coimbra, 1675; raro: 160 rs.

Sermão de S. Bernardo em 1671, prégado pelo Dr. Fr. Manuel da Graça, Carmelita: Coimbra, 1673, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão do Apostolo S. João Evangelista no Convento de Sancto Eloy em Lisboa, prégado pelo Padre Gonçalo da Madre de Deus, Loio: Coimbra, 1672, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão das Lagrymas de S. Pedro na Misericordia de Coimbra, com o Sermão do Patriarcha S. Bento na sua casa de Coimbra, prégados ambos em 1670 pelo Dr. Jeronymo Ribeiro de Carvalho, Conego Bracarense: Coimbra, 1671, 4.º, opusculo raro: 200 rs.

Sermão nas Exequias da Condeça d'Oriola e Baroneza d'Alvito D. Bernarda Caetana Lobo, prégado por D. Luiz da Ascenção, Conego Cruzio: Lisboa, 1688, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão de S. José, Esposo da Virgem, prégado pelo Padre Antonio de Sá, Jesuita: Coimbra, 1675, 4.º, raro: 160 rs.

TABACARIA BRACARENSE

RUA DO SOUTO N.º 27, 27 A, 27 B. Esquina da rua de Jano.

Grande depozito de tabacos.

Os acreditados tabacos da Companhia Lisbonense em Sancta Apollonia, continuam á venda n'este estabelecimento, assim como tabacos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras, especialmente CHARUTO BAHIANO.

Grande redução nos preços dos Rapés.

Aos Srs. consumidores das seguintes fabricas:

Companhia Nacional de tabacos em Xabregas— Companhia Lisbonense em Sancta Apollonia -- Real fabrica Lealdade e Fabrica Portuense.

Grandes descontos aos Srs. Estaqueiros da Cidade e Provincia.

PROCURAÇÕES, SELLOS E ESTAMPILHAS.

Vendem-se na Tabacaria Bracarense, aonde se continuam a receber lettras inutilizadas. (66)

ALMANACH

BUROCRATICO

Geral, Districtal, e Concelhio PARA O ANNO DE 1875

Com um calendario para Portugal e Brasil, coordenado por Aristides Abranches.

E' geralmente sentida a falta d'um livro, que seja como o registro das pessoas que exercem funcções publicas, quer d'ordem elevada, quer de humilde categoria, ou profissões particulares de reconhecida importancia dentro do paiz.

Para preencher, em parte, essa lacuna, emprehendemos a publicação do ALMANACH BUROCRATICO; e entendendo que era igualmente util interessar n'elle tanto a cidade de Lisboa como as outras do Reino, coordenamos o livro, alphabeticamente, por Districtos e Concelhos, de modo que se soubesse facilmente os nomes das pessoas com as quaes nos 293 concelhos administrativos poderá haver necessidade de tractar quaesquer negocios de interesse publico ou particular.

Este systema ninguem dirá que não é altamente proveitoso a todos os generos de relações.

PREÇO: — Cada volume devidamente capillado e brochado, e franco de porte para o continente do reino e ilhas 700 reis (moeda forte).

Aos Snrs. assignantes da Bibliotheca Theatral que subscreverem para o Almanach, far-se-ha o abatimento de 10 por cento.

Para as possessões portuguezas na Africa oriental e occidental e para o Brasil, é condição indispensavel o pagamento adiantado, sendo a remessa por conta do comprador ou assignante.

Toda a correspondencia ao escriptorio da empreza editora Carvalho & C.ª — Lisboa: rua da Rosa, 33, 2.º

LIVROS ANTIGOS.

Na livraria de Manuel Gonçalves, livreiro e encadernador na rua das Aguas em Braga, ha uma porção de livros antigos á venda, uns raros e outros curiosos. — Ha poemas, historias, chronicas, sermonarios, viagens, e livros mysticos. — Ha biblias antigas e commentadores d'ellas.

N'esta livraria compram-se e trocam-se obras, assim como livrarias de particulares.

NOITES D'INSOMNIA:

Publicação mensal por Camillo Castello-Branco, editada pela Livraria Internacional de Chardron, no Porto e Braga.

Acha-se publicada esta Bibliotheca d'Algueira até o numero 11, correspondente ao mez findo de Novembro: e está prestes a sahir á luz o n.º 12, correspondente ao mez actual de Dezembro.

Esta publicação tem d'um mez para outro maior numero de subscriptores, attrahidos pela variedade e selecção dos assumptos de cada mez, e pela exiguidade do preço de cada numero, que é de 200 rs.

O summario do numero 11 é o seguinte:

O ultimo carrasco, pelo exm.º sr. visconde d'Ouguella — O desastroso fim de Damião de Goes — A meina perdida — O heroe da ilha Terceira — O nariz — João Baptista Gomes — Auto da fé.... a vir.